

Trabalhos Científicos

Título: As Estratégias Do Ministério Da Saúde (Ms) Para Enfrentar A Baixa Adesão Vacinal Contra O Papilomavirus Humano (Hpv) De Crianças E Adolescentes.

Autores: JOSÉ EDSON PAVINI NUNES (SES/MT), GUILHERME PAVINI NUNES (UNIVAG), OLDINEI GUIMARÃES CILENTO JÚNIOR (UFMT), LÍVIA CHRISTINE SANTANA E SILVA DE CARVALHO (SES-MT/UNEMAT), ALDA ELIZABETH BOEHLER IGLESIAS AZEVEDO (UFMT)

Resumo: O HPV é uma Infecção Sexualmente Transmissível causadora de neoplasias de colo uterino, peniana, anal, vaginal e orofaríngea. A vacina quadrivalente estimula a resposta humoral contra quatro tipos de cepas do HPV: 16e18, oncogênicas, e 6e11, causadoras das verrugas genitais. A baixa adesão vacinal do HPV ainda persiste como um problema global de saúde. No Brasil, o enfrentamento do MS perante a queda na cobertura vacinal de crianças e adolescentes de 9a14 anos trouxe novas estratégias que tendem a reverter esse cenário. Em 2023, foram aplicadas o microplanejamento, a ampliação da vacinação nas escolas e o redirecionamento dos dados vacinais para a Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS). Com a finalidade de aumentar a adesão vacinal, o ano de 2024 teve como principal estratégia a substituição da dose dupla da vacina para uma única dose. A ampliação da imunização para o público de 15a19 anos, com ressalvas, é outra mudança de 2024. Compreender as estratégias adotadas pelo MS para aumentar a imunização de crianças e adolescentes contra o HPV. Trata-se de um estudo prospectivo, descritivo, conduzido por dados do Programa Nacional de Imunizações (PNI) que estabelece a meta de 80% na imunização do HPV de meninas de até 15 anos e meninos de 9a14 entre 2013 e 2023. O estudo teve respaldo nos artigos científicos indexados nas bases de dados: SciELO e PubMed. As expressões de busca foram “HPV vaccination” (HPV Vacinação) e “Quadrivalent HPV” (HPV quadrivalente). A NOTA TÉCNICA No 41/2024 do MS foi utilizada como norteadora do estudo. Os dados na NOTA TÉCNICA de 2024 mostram que a imunização de meninas de 9a14 anos foi de 76% na primeira dose e menor que 60% na segunda, para os meninos, a adesão foi de 42% e 27%. Apesar dos números não alcançarem a meta estipulada pelo PNI, as novas estratégias mostraram-se positivas para o enfrentamento do quadro. O microplanejamento tem buscado soluções cabíveis para a realidade de cada local, levando à melhora dos planos de ação para a vacinação de crianças e adolescentes. O RNDS ampliou o monitoramento vacinal e possibilitou o maior controle das doses aplicadas. Diversas pesquisas demonstram que uma única dose da vacina tem a mesma eficácia de proteção ao esquema de 3 doses da quadrivalente. As pesquisas levaram ao posicionamento favorável da Organização Mundial da Saúde e Organização Pan-Americana da Saúde à recomendação de apenas uma dose. A baixa adesão à vacina do HPV de crianças e adolescentes é um problema que persiste no Brasil. A busca pela reversão desse quadro está relacionada às mudanças nas estratégias do MS, que proporcionam a prática de medidas equitativas à realidade de cada região e adotam um sistema de controle de dados que favorece a comprovação vacinal e o rastreamento do público-alvo. Segundo a NOTA TÉCNICA, a recomendação para o ano de 2024 é intensificar a vacinação nas escolas e divulgar efetivamente o novo esquema de vacinação de dose única.